



Análise de Risco de Importação:
camarões congelados da espécie
Pleoticus muelleri originários de
pesca extrativa da Argentina,
destinados ao consumo humano



MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA
Secretaria de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura
Departamento de Monitoramento e Controle
Coordenação-Geral de Sanidade Pesqueira

Contribuições:

1- Autor:

Henrique César Pereira Figueredo, D. V. M., Ph. D., Diretor de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura (DEMOC/SEMOC/MPA).

2 – Co-autor:

Msc. Eduardo de Azevedo Pedrosa Cunha, Médico Veterinário, Coordenador Geral de Sanidade Pesqueira, CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA.

3 – Colaboradores:

Msc. Marina Karina de Veiga Cabral Delphino, Médica Veterinária, Assessoria Técnica, CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA.

Msc. Liana Reis Blume, Bióloga, Assessoria Técnica, CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA.

Msc. Daniel Prado Machado, Biólogo, Assessoria Técnica, CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA.

Pedro Henrique Silva de Oliveira, Médico Veterinário, Assessoria Técnica, CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA.

Sumário Executivo:

A presente análise de risco de importação (ARI), desenvolvida pela Coordenação-Geral de Sanidade Pesqueira (CGSAP), do Departamento de Monitoramento e Controle (DEMOC), na Secretaria de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura (SEMOC), do Ministério da Pesca e Aquicultura do Brasil (MPA), em conformidade com o disposto na Instrução Normativa MPA nº 14, de 09 de dezembro de 2010, relaciona-se à importação de camarões congelados da espécie *Pleoticus muelleri* originários de pesca extrativa da Argentina, destinados ao consumo humano.

O pedido de importação da referida *commodity* ocorreu em setembro de 2010, por meio do processo número 70500.006406/2010-21. Em 11 de julho de 2011, o Ofício SEMOC nº 148 comunica a abertura de ARI.

A primeira etapa desta ARI, identificação dos perigos, listou 98 (noventa e oito) potenciais perigos relacionados à importação da referida *commodity*. A árvore de cenários aplicada nesta etapa não detectou perigos identificados e, portanto, a importação da *commodity* foi aprovada.

Desta forma, o resultado obtido definiu pela **autorização da importação de camarões congelados da espécie *Pleoticus muelleri* e seus produtos, originários de pesca extrativa da Argentina, destinados ao consumo humano**, mediante o cumprimento dos requisitos zoossanitários constantes no documento código IMP.AR.PU.EX.AH.JUL.12, que deverá ser mencionado nas autorizações de importação.

A íntegra desse trabalho pode ser baixada do site www.abccam.com.br

Sem levar em consideração os 2 (dois) trabalhos científicos, de autores da própria Argentina, que confirmam a presença dos vírus WSSV e IHHNV, de notificação obrigatória pela OIE, datados de 2010 e 2012, conforme Abstract/Resumo transcrito a seguir, a equipe técnica do MPA, que estranhamente para um Órgão Público do Brasil, utilizou uma bandeira da Argentina, na capa da Análise de Risco de Importação do camarão Argentino *Pleoticus muelleri*, numa prova cabal de prévia capitulação e de prevaricação contra normativas do Brasil: IN 14/2010 do próprio MPA e IN 39/99 do MAPA.

*Parasitology, Harold W. Manter Laboratory of
Faculty Publications from the Harold W.
Manter Laboratory of Parasitology*

University of Nebraska - Lincoln

Year 2010

First Report of Viral Pathogens WSSV
and IHHNV in Argentine Crustaceans
[Note]

Sergio Roberto Martorelli*

Robin M. Overstreet†

Jean A. Jovanovich Alvillar‡

The pathogenic penaeid shrimp viruses white spot syndrome virus (WSSV) and infectious hypodermal and hematopoietic necrosis virus (IHHNV) are reported for the first time from Argentina. They both occurred in wild crustaceans in Bahia Blanca Estuary, with WSSV detected by polymerase chain reaction (PCR) or real time quantitative PCR (qPCR) methods as infecting samples as high as 56% of the penaeid *Artemesia longinaris* Bate, 1888, 67% of the grapsoid *Cyrtograpsus angulatus* Dana, 1851, and 40% of the introduced palaemonid *Palaemon macrodactylus* Rathbun, 1902.

Os vírus patogênicos de camarões peneídeos, vírus da síndrome da mancha branca (WSSV) e vírus da necrose hematopoiética infecciosa e hipodérmica (IHHNV) são relatados pela primeira vez na Argentina. Ambos ocorreram em crustáceos selvagens no estuário Bahia Blanca, com WSSV detectado por reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real, ou PCR quantitativa (qPCR), como métodos de infectar amostras tão elevada como 56% de peneídeos *Artemesia longinaris* Bate, 1888, 67% de o grapsoidea *Cyrtograpsus angulatus* Dana, 1851, e 40% do introduzido palaemonidae *Palaemon Macrodactylus* Rathbun, 1902.

A íntegra desse trabalho pode ser baixada do site www.abccam.com.br

New locations and parasitological findings for the invasive shrimp *Palaemon macrodactylus* in temperate southwestern Atlantic coastal waters

Sergio R. Martorelli*, Pilar Alda, Paula Marcotegui, Martín M. Montes, Luciano F. La Sala

Centro de Estudios Parasitológicos y Vectores (CEPAVE), CCT-La Plata 2 Nro. 584, La Plata 1900, Argentina

The prevalence of white spot syndrome virus (WSSV) was 10% in the Bahía Blanca estuary. Our results strongly suggest that WSSV is spreading in crustacean populations in the Argentine Sea and that *P. macrodactylus* plays a role in the ecology of parasite infections in this environment.

A prevalência do vírus da síndrome da mancha branca (WSSV) foi de 10% no estuário Bahía Blanca. Resultados sugerem fortemente que WSSV está se espalhando em populações de crustáceos em mar Argentino e que *P. Macrodactylus* desempenha um importante papel na ecologia de infecções por parasitas neste ambiente.

A íntegra desse trabalho pode ser baixada do site www.abccam.com.br

Processo de Análise de Risco de Importação (ARI) para camarões de vários países, em análise no MPA (<http://www.mpa.gov.br/>). Como pode ser deduzido, o camarão da Argentina *Pleoticus muelleri* representa uma pequena amostra do que está sendo preparado pela equipe técnica do MPA, contra o nosso setor.

Processo de Análise de Risco de Importação - ARI			
Commodity	Finalidade	Origem	Situação
Camarões congelados da espécie <i>Pleoticus muelleri</i> originários de pesca extrativa	Consumo humano	Argentina	Gestão de risco – A ser revisada
Camarões sem cabeça, descascados e congelados originários da aquicultura	Consumo humano	Equador	Identificação dos perigos
Camarões crus congelados originários de aquicultura	Consumo humano	Panamá	Identificação dos perigos
Camarões congelados da família Penaidae, originários da pesca extrativa	Consumo humano	Senegal	Identificação dos perigos
Camarões da espécie <i>Solenocera cassicornis</i> originário de pesca extrativa	Consumo humano	Índia	Identificação dos perigos
Camarões <i>Pandalus</i> spp., originários de pesca extrativa	Consumo humano	Noruega	Identificação dos perigos

Data atualização: 25/9/2012

Se alguém tinha dúvidas do que está por vir, se não contra atacarmos com artilharia pesada, o nosso futuro será muito difícil, posso afirmar que como indústria organizada e estruturada, será quase impossível competir com Equador, Vietnã, China e Indonésia, por exemplos. Inclusive com a própria Argentina, como pode ser deduzida das informações sobre preços constantes da Nota publicada em 19/12/12, sobre os preços que serão adotados pelo Governo da Argentina, para o camarão a ser exportado para o Brasil, que transcrevemos a seguir:

Abren el mercado brasileño al langostino argentino (??)

Así lo asegura en un comunicado el Ministerio de Agricultura, Ganadería y Pesca, manifestando que será a partir del 1 de julio. Las barreras sanitarias sobre la llamada 'mancha blanca', que impedían el ingreso a Brasil, al parecer se han superado. Se conoció, además, el valor referencial del recurso para su exportación, que va de los 3,20 a los 8 dólares el kilo. "El Ministerio de Agricultura, Ganadería y Pesca de la Nación, a cargo de Norberto Yauhar, junto con la Secretaría de Comercio Interior y Exterior y Cancillería lograron, en un trabajo conjunto, la normalización de la exportación de cítricos dulces al mercado brasileño, a partir del primero de julio del corriente año. Por otro lado, cabe resaltar que se concretó un avance importante, ya que Brasil también permitió el ingreso de langostinos de producción argentina desde la misma fecha", confirma el comunicado. El ingreso de langostino argentino al mercado brasileño estaba trabado fundamentalmente por la imposición de una barrera sanitaria que ha sido superada: el langostino patagónico ha dejado de ser un portador de mancha blanca y así lo marca la aprobación de su ingreso. Se abre de esta manera la puerta a un nuevo mercado, tan necesario por estas horas para el sector tangonero.

"El langostino natural o salvaje, que es el que posee la Argentina, se diferencia claramente de otros langostinos de cultivo como el Vannamei brasileño; por lo tanto, la apertura de este mercado se realiza para un nicho de consumo de excelencia o de muy alta calidad, que es importante respecto de las capturas anuales que viene registrando nuestro país", señaló Miguel Bustamante, subsecretario de Pesca de la Nación, en la gacetilla difundida el lunes.

Valor referencial por otra parte, la AFIP modificó los valores referenciales de langostino. Se aplicará en aquellas destinaciones de exportación cuyos precios declarados presenten un desvío mayor al 20 por ciento respecto del valor de referencia establecido. Por Resolución General N° 3.336, se establecen nuevos valores referenciales para el langostino entero congelado a bordo y en tierra en cajas de más de un kilo. La norma, publicada en el Boletín Oficial, tiene la particularidad que es retroactiva a las exportaciones realizadas desde el 1 de abril del corriente año, al tiempo que se estipula que sólo se aplicará en aquellas operaciones de ventas al exterior cuyos valores superen en un 20 por ciento el valor referencial.

El organismo impositivo dictó esta norma como complementaria a la Resolución N° 2.716, por la cual se establecen los valores referenciales de exportación de carácter preventivo para cualquiera de las mercaderías comprendidas en la Nomenclatura Común del Mercosur (NCM), los cuales constituyen un primer control de las declaraciones en resguardo del interés fiscal. "Dicho control está orientado a perfeccionar el sistema de selectividad en materia de valor, a efectos de detectar desvíos respecto de los valores usuales para mercaderías idénticas o similares", argumenta la AFIP. En el marco de las tareas de evaluación de riesgos, "se ha realizado un estudio referido al valor de la mercadería", que forma parte de un anexo que refiere expresamente al langostino patagónico en sus variedades de talla comercial y presentación exportable. "Como resultado del mencionado estudio, la Dirección de Gestión del Riesgo, mediante el informe elaborado al respecto,

aconseja actualizar los valores referenciales para las mercaderías analizadas". Así, la Administración Federal de Ingresos Públicos definió los valores referenciales para la mercadería langostino que tengan como destinación de exportación los países: Alemania, Bélgica, España, Francia, Grecia, Italia, Países Bajos y Portugal.

Los valores según publica La Revista Puerto, La resolución fija los siguientes valores para productos procesados en tierra:

Según publica la Revista Puerto, la resolución fija los siguientes valores para productos processados em tierra:

- Valor FOB U\$S 8,00 para langostino congelados en tierra, enteros, inferior a 11 piezas por Kg., en envases inmediatos de contenido neto superior a 1 Kg.
- Valor FOB U\$S 6,80 para langostinos congelados en tierra, enteros, de 11 hasta 20 piezas por Kg., en envases inmediatos de contenido neto superior a 1 Kg.
- Valor FOB U\$S 5,60 para langostinos congelados en tierra, enteros, de 21 hasta 30 piezas por Kg.
- Valor FOB U\$S 4,70 cuando se trate de langostinos congelados en tierra, enteros, de 31 hasta 40 piezas por Kg., en envases inmediatos de contenido neto superior a 1 Kg.
- Valor FOB U\$S 3,60 para la misma especie congelados en tierra, enteros, de 41 hasta 60 piezas por Kg., en envases inmediatos de contenido neto superior a Kg.
- Valor FOB U\$S 3,20 para langostinos congelados en tierra, enteros, de 61 hasta 80 piezas por Kg., en envases inmediatos de contenido neto superior a 1 Kg.
- Valor FOB U\$S 3,20 para langostinos congelados en tierra, enteros, superior a 80 piezas por Kg., en envases inmediatos de contenido neto superior a 1 Kg.

Congelados

Por otro lado, se detallan los productos también diferenciados por talla comercial, pero en este caso para los que fueron procesados en los buques pesqueros, sin tratamiento em tierra.

- Valor FOB U\$S 8,50 se aplicará para langostinos congelados a bordo, enteros, inferior a 11 piezas por Kg., en envases inmediatos de contenido neto superior a 1 Kg.
- Valor FOB U\$S 8,00 para langostinos congelados a bordo, enteros, de 11 hasta 20 piezas por Kg., en envases inmediatos de contenido neto superior a 1 Kg.
- Valor FOB U\$S 6,60 para langostinos congelados a bordo, enteros, de 21 hasta 30 piezas por Kg., en envases inmediatos de contenido neto superior a 1 Kg.
- Valor FOB U\$S 5,00 para el caso de langostinos congelados a bordo, enteros, de 31 hasta 40 piezas por Kg., en envases inmediatos de contenido neto superior a 1 Kg.

• Valor FOB U\$S 4,40 cuando se trate de Pleoticus muelleri, congelados a bordo, enteros, de 41 hasta 60 piezas por Kg., en envases inmediatos de contenido neto superior a 1 Kg.

• Valor FOB U\$S 4,00 es de aplicación para langostinos, congelados a bordo, enteros, superior a 61 piezas por Kg., en envases inmediatos de contenido neto superior a 1 Kg.

La Opinion Austral.